

/boletim ICAPS



INSTITUTO CAMILIANO DE
PASTORAL DA SAÚDE

O Dia Mundial do Enfermo



“

O lugar de Maria na Igreja como primeira discípula na ação Pastoral.”

São Camilo Pastoral da Saúde

INFORMATIVO DO INSTITUTO CAMILIANO
DE PASTORAL DA SAÚDE
ANO XXXVII | Nº 415 | FEVEREIRO DE 2022

INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL
DA SAÚDE

Av. Pompeia, 888, Vila Pompeia
São Paulo/SP | CEP 05022-000

www.icaps.org.br
icaps@camilianos.org.br
www.facebook.com/icaps.pastoral
www.instagram.com/icaps.pastoral
Contato: (11) 3862-7286 / (11) 9 7672-9768
Atendimento online ou via telefone:
De segunda a sexta, das 9h às 17h.
Atendimento presencial: De segunda a sexta,
das 13h às 16h.
Não abrimos aos finais de semana.

O boletim "São Camilo Pastoral da Saúde" é uma publicação do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde - Província Camiliana Brasileira.

/Provincial:

Pe. Antonio Mendes Freitas - MI

/Conselheiros:

Pe. Mário Luís Kozik - MI
Pe. Mateus Locatelli - MI
Pe. João Batista Gomes de Lima - MI
Pe. Francisco Gomes da Silva - MI

/Diretor Responsável:

Pe. José Wilson C. Silva - MI

/Colaboração:

Família Carismática Camiliana

/Periodicidade: Mensal

/Tiragem: 300 exemplares

/Projeto Editorial: arcaño

Assinatura: O valor de R\$30,00 garante o recebimento, pelo correio, de 11 edições. O pagamento deve ser feito mediante depósito bancário em nome de Província Camiliana Brasileira, no Banco Bradesco, Agência 0422-7, Conta Corrente: 89407-9.

FALA, DIRETOR!

Pe. José Wilson, MI

Diretor do ICAPS



Estimados discípulos missionários no mundo da saúde, enfermidade e sofrimento:

Mesmo com a notícia otimista de que 2022 pode marcar o fim da pandemia, o vírus continuará circulando, porém, conhecemos hoje as medidas de prevenção. Em breve, estaremos retomando as atividades pastorais com segurança. No momento, a prioridade Pastoral é cuidar da própria saúde e não ser canal de transmissão de doenças.

A pandemia nos desafia a saber conviver com segurança com o vírus e, ao mesmo tempo, seguir com responsabilidade as atividades laborais, sociais, recreativas, voluntárias e religiosas, dentre outras.

Nas matérias a seguir, para Elia-na, o bazar promovido pela Pastoral da Saúde de sua paróquia sana as necessidades básicas de quem precisa de saúde, ameniza a dor e o sofrimento de muitas pessoas. Alaiane afirma que o doente, ao ser ouvido na enfermidade, alivia o sofrimento. Para Toseli, a idolatria do individualismo nos afasta dos gestos sanadores de Jesus. Alex motiva-nos a participar da Romaria Nacional, em Aparecida, em comemoração ao XXX Dia Mundial do Enfermo.

Desejo a todos uma boa leitura!

“Vai tu e faz o mesmo!”

Hoje, mais do que nunca, carecemos de proximidade, não só porque o isolamento social causado pela pandemia nos obriga ao afastamento uns dos outros, mas também o individualismo exacerbado nas grandes cidades que nos leva a um comportamento idólatra, assim nos mantém.

Na parábola do Bom Samaritano (Lucas 10,25-37), Jesus se faz próximo do homem ferido, caído por terra e “perde tempo” dispensando-lhe cuidados: lava as feridas com água e vinho, leva-o à hospedaria e fica de voltar para revê-lo e arcar com as despesas (extras).

É bem certo que nos custa sair de nós mesmos e colocar-nos diante do outro, ainda mais quando este se mostra vulnerável e nos apela a uma relação que seja verdadeiramente de ajuda. Eu não posso mais ficar distante apreciando a parábola do Bom Samaritano, sendo que Jesus me convoca e envia: **“vai tu e faz o mesmo” (Lucas, 10,37)**.

São Camilo assim o fez, premido por uma urgência e vontade em responder ao Amor do Senhor, que foi tão misericordioso para com ele.

E hoje, na reta final desta pandemia, assim esperamos, o Senhor nos constrange a romper com o nosso isolamento, as neuroses, o status e a baixar do nosso orgulho com suas atitudes de violência, prepotência, truculência e transformar isto em “Compaixão”.

Se assim nos dispusermos, já poderemos saborear suas “Palavras Proféticas” de Ezequiel 36,26:

**“Tirarei do vosso peito
Este coração de pedra
E no lugar colocarei
Coração de carne”.**

**E receber o seu envio:
“Vai tu e faz o mesmo”
(Lucas, 10,37).**

Pe. Carlos Toseli, MI
Capelão do HCFMSP



Pastoral da Saúde e o Dia Mundial

do Enfermo

No dia 11 de fevereiro, memória litúrgica da festa de Nossa Senhora de Lourdes, **celebra-se o Dia Mundial do Enfermo**. Com o tema **“O lugar de Maria na Igreja como primeira discípula na ação Pastoral”**, a Pastoral da Saúde Nacional realizará no dia 12 de fevereiro a Romaria Nacional em comemoração ao XXX Dia Mundial do Enfermo. Maria, no seu SIM, se faz discípula do Filho de Deus, acolhe a Palavra, aceita e a guarda no seu coração, é presença misericordiosa na vida dos irmãos sofredores. Ser missionário(a) é ir onde há maior necessidade de maior serviço aos irmãos e irmãs.

Neste dia, levaremos nossas intenções em especial aos agentes que têm uma grande responsabilidade de desenvolverem suas atividades pastorais em seus territórios paroquiais e às vítimas que foram ceifadas pela COVID-19, pelos seus familiares que se encontram enlutados e pelo maior rigor da vacinação e aumento do financiamento do SUS. Além de rezarmos pelos Enfermos e seus Familiares, preces serão dirigidas para que profissionais da saúde e políticos tenham carinho e zelo pela saúde de nossos irmãos e irmãs.



Assistir os enfermos é uma forma concreta de demonstrar o amor. Como Igreja, não deixemos de animar a todos que vivem esta missão, que é da Igreja. Pois, todos nós em algum momento da vida ficamos doentes ou ficaremos, ou ainda conheceremos alguém em situação de fragilidade de saúde ou com uma pessoa próxima que esteja entre a vida e a morte. Recordar este dia e celebrá-lo pedindo a intercessão de Nossa Senhora nos anima diante de uma missão tão difícil.

A mensagem do papa para o Dia Mundial do Enfermo deste ano apresenta a temática **“Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso» (Lc 6, 36)**. Colocar-se ao lado de quem sofre num caminho de caridade”. O pontífice manifesta no texto que vem de encontro em nossa missão pastoral:



O convite de Jesus a sermos misericordiosos como o Pai adquire um significado particular para os profissionais de saúde. Penso nos médicos, enfermeiros, técnicos de laboratório, auxiliares e cuidadores dos enfermos, bem como nos numerosos voluntários que doam tempo precioso a quem sofre...No caminho feito ao longo destes trinta anos, a própria pastoral da saúde viu o seu serviço ser cada vez mais reconhecido como indispensável. Na verdade, se a pior discriminação sofrida pelos pobres – e os doentes são pobres de saúde – é a falta dos cuidados espirituais, não podemos exonerar-nos de lhes oferecer a proximidade de

Deus, a sua bênção, a sua Palavra, a celebração dos Sacramentos e a proposta dum caminho de crescimento e amadurecimento na fé. A propósito, gostaria de lembrar que a proximidade aos enfermos e o seu cuidado pastoral não competem apenas a alguns ministros especificamente deputedos para o efeito; visitar os enfermos é um convite feito por Cristo a todos os seus discípulos. Quantos doentes e quantas pessoas idosas há que vivem em casa e esperam por uma visita! O ministério da consolação é tarefa de todo o batizado, recordando-se das palavras de Jesus: «Estive doente e visitastes-Me» (Mt 25, 36).

Queridos irmãos e irmãs, à intercessão de Maria, Saúde dos Enfermos, confio todos os doentes e as suas famílias. Unidos a Cristo, que carrega sobre Si o sofrimento do mundo, possam encontrar sentido, consolação e confiança” (n. 5).

Por fim, meu muito obrigado pelo SIM de cada agente, que se coloca em missão como discípulo missionário.

Alex Motta - Coordenador
Pastoral da Saúde Nacional - CNBB



Bazar da Pechincha e Pastoral da Saúde

A Pastoral da Saúde da paróquia Menino Jesus, Diocese de Taubaté/SP, promove três vezes ao ano um bazar da pechincha beneficente no estacionamento da Sapataria Escolástico. Usufruem do citado espaço, várias entidades para suas ações solidárias. A iniciativa surgiu para atender às demandas de saúde dos enfermos da paróquia e vizinhança, por exemplo: compra de remédios, fraldas, consulta médica, conserto de cadeira de rodas, gêneros alimentícios, pagamento de contas de água e luz, dentre outras necessidades.

Os produtos do bazar são doados pelos paroquianos e amigos dos agentes da Pastoral. Para o transporte e organização dos produtos, no espaço destinado ao bazar, conta-se com a colaboração dos familiares e amigos destes. No início, o bazar era divulgado através de panfletagem no parque da barganha, lugar onde se vende de tudo de segunda mão. Atualmente, entra-se em contato, via mídias sociais, com as pessoas que ganham a vida com brechó.

Antes de iniciar as atividades, a equipe de Pastoral (EP) faz um pequeno momento orante, muitas vezes conta-se com a participação das crianças que vêm ao bazar acompanhadas de suas mães, assim como

um momento de ação de graças, ao finalizá-lo. Embora não seja o foco principal, nestas ocasiões os agentes escutam as histórias de vida partilhadas pelas pessoas que ali estão, aconselham e evangelizam, também são testemunhas oculares de situações hilárias.

Os itens não comercializados são levados para outros grupos, independentemente de suas convicções religiosas, que também ajudam os doentes com esta atividade. Segundo as narrativas de quem o frequenta, a maneira de trabalhar da EP faz toda a diferença. Somos gratos aos proprietários da Sapataria Escolástico, ao ceder gratuitamente o espaço para que os grupos caritativos possam obter recursos financeiros para suas ações, assim como todas as parcerias que confiam em nossa atividade Pastoral através de suas doações.

O bazar ajuda tanto os doentes necessitados da comunidade como as pessoas que vivem da compra e venda de produtos de segunda mão. É uma atividade pontual gratificante que ameniza a angústia e sana as necessidades básicas de quem precisa de saúde e não encontra a devida assistência dos órgãos competentes. O bazar solidário gera saúde, humaniza e ameniza a dor e o sofrimento de muitas pessoas.

Eliana Pinto

*Pastoral da Saúde – Paróquia do Menino Jesus - Taubaté/SP
Instituto das Irmãs Camilianas e Amigos dos Doentes e Sofredores São Camilo*

A escuta daquele que sofre: o agir transformador do agente da Pastoral da Saúde



*“Todo homem deve estar pronto para ouvir”
(S.Tiago 1,19).*

A vocação da escuta, a sensibilidade de acolher o sofrimento do outro que, ao partilhar o que sente, entrega um pouco do que lhe pertence. Partilhar é dividir, é escolher ir junto e não sozinho. Escutar é esvaziar-se de si, é ser por inteiro para o outro naquele instante. Esta é a missão de quem escolheu caminhar com os que sofrem, é estar disposto a ser presença no momento em que, sozinho, paralisado pela dor que lhe limita, o paciente deseja falar, e mais que isso: deseja ser escutado.

Mas escutar o quê? Não a doença da pessoa, que disso já cuida, e muito bem o faz a medicina, mas escutar a pessoa que está enredada no meio dessa doença, escutar a subjetividade, porque no fim das contas a cura não elimina a subjetividade, ou melhor, a subjetividade não tem cura (SIMONETTI, 2004, p. 21).

O doente tem sempre muito a dizer e no processo de hospitalização a atenção costuma se voltar para a doença, exames, diagnósticos, medicações... Mas, e o doente? Quem o escuta? Ele tem a dizer sobre como o diagnóstico mudou sua vida, sobre como precisou interromper suas atividades e as consequências disso. O doente precisa ser ouvido.

Acredito que, em determinados momentos, não precisamos fazer muito por alguém, só precisamos estar. Ter com quem contar e ter a quem contar suas angústias é encorajador, porque o ambiente hospitalar também causa medo e incertezas, e falar sobre isso alivia, ajuda a entender, a lidar com a situação, ter alguém ali lhe escutando faz a pessoa se sentir importante, pois percebe que alguém parou também suas atividades para lhe dedicar tempo.

Preciso falar também do quanto essa prática é transformadora para o agente, afinal quanto vale fazer a diferença? Quanto vale mudar o dia de alguém? Ser agente da Pastoral da Saúde é ir ao encontro do Cristo Sofredor no enfermo, é vê-Lo na pessoa do doente com sua experiência única. Na visita pastoral, não sabemos quem vamos encontrar, mas, sabemos que essa pessoa precisa ser encontrada.

Quem se propõe a este ato de caridade, se propõe à vivência do evangelho na prática: “Eu estava doente e fostes me visitar” (Mateus 25,36). O agente também se alimenta desta ação, recebe na medida em que se doa, toca na medida em que é tocado, porque sim, o doente também nos cura.

Alaiane Soares Machado

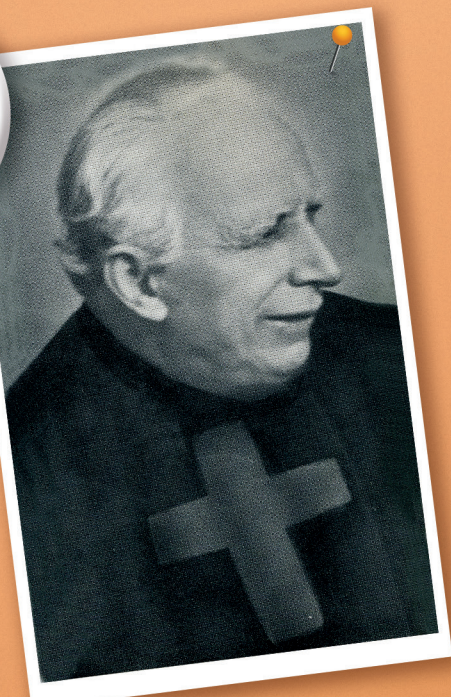
Coord. Pastoral da Saúde

Hosp. São Lucas - São Camilo - Crateús Ceará



Padre Angelo Carazzo

Provincial da Província Lombardo Vêneta
(1920-1925)



Em carta datada de 23 de março e dirigida ao superior da comunidade de Pádua, Dom Silvério solicita uma fundação Camiliana na Arquidiocese de Mariana. Diante da recusa do Provincial, uma cópia da carta é enviada ao Pe. Afonso Maria Andrioli, Geral da Ordem, este em maio lança apelo às Províncias. Em junho, Padre Angelo Carazzo aceita oficialmente a fundação do Brasil.



Fique de olho

Dia 04 de janeiro, celebrou-se o **Dia Mundial do Braille**. O aplicativo de informação Vatican for All, criado pelo Dicastério para a Comunicação da Santa Sé, para as pessoas com deficiência comunicativa e visual, pode ser baixado gratuitamente no Google Play e no App Store. Por meio da Língua de Sinais e dos conteúdos que podem ser usados por cegos e deficientes visuais, o aplicativo atualiza imediatamente a pessoa sobre as atividades do Papa, da Santa Sé e a vida da Igreja no mundo.



Errata

CAPA (Boletim n. 414 / janeiro de 2022)
Onde se lê: O Mistério da Visitação
Leia-se: O Ministério da Visitação

CONTRACAPA (Boletim n. 414 / janeiro de 2022)
Onde se lê: Afonso Maria Andreli
Leia-se: Afonso Maria Andreoli